

**HIGIENE
E
SANIDADE ANIMAL**

21- DOENÇAS
ESPECÍFICAS DE
AVES

21.4 - BRONQUITE INFECCIOSA DOS PINTOS

EPIDEMIOLOGIA

AFECTA OS PINTOS

RARA EM ANIMAIS COM MAIS DE 6 SEMANAS

ETIOLOGIA

Coronavirus (Myxovirus)

Salmonella gallinarum - BACTÉRIA SECUNDÁRIA OPORTUNISTA

PRODUTOS VIRULENTOS

EXSUDADO NASAL, TRAQUEAL E BRÔNQUICO

SANGUE, FÍGADO, BAÇO E RIM - VIRULÊNCIA
SECUNDÁRIA

CONTÁGIO

CONTACTO DIRECTO - VIA RESPIRATÓRIA

CONTACTO INDIRECTO - ALIMENTOS , ÁGUA OU PESSOAS

PATOGENIA

VIA RESPIRATÓRIA



TRAQUEIA, PULMÕES, RIM E BOLSA, TÔNSILAS CECAIS
FEZES



SINTOMAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO = 2 A 8 DIAS (18 A 36 H - PINTOS DE 2 DIAS JÁ SÃO ATACADOS)

SEMPRE AGUDA

DIAGNÓSTICO

LABORATORIAL

PROFILAXIA MÉDICA

VACINAÇÃO (ATENUADO) FILHOS DE MÃES NÃO IMUNES - 1º
DIA, PARA OS OUTROS - 3 SEMANAS
AVES DESTINADAS À POSTURA - ENTRE OS 3 E 4 MESES

PROFILAXIA SANITÁRIA

- IDÊNTICAS ÀS DA LARINGOTRAQUEÍTE
- A MELHOR MEDIDA CONSISTE EM REDUZIR AO MÍNIMO O CONTACTO COM O AMBIENTE EXTERNO
- PINTOS DO DIA - ISOLADOS ATÉ AOS 40 DIAS QUANDO SÃO ADQUIRIDOS

**21.5 - DOENÇA DE GUMBORO
OU
DOENÇA INFECCIOSA
BURSAL**

EPIDEMIOLOGIA

MORTALIDADE MODERADA

ATRASOS DE CRESCIMENTO SIGNIFICATIVOS

ALTAMENTE CONTAGIOSA

AFECTA SOBRETUDO AVES ENTRE AS 2 E AS 15 SEMANAS,
ESPECIALMENTE ENTRE AS 3 E AS 5

ESPÉCIES AFECTADAS - GALINHAS E PERÚS

ETIOLOGIA

VÍRUS DA FAMÍLIA *Binarviridae*

CONTÁGIO

CONTACTO DIRECTO - VIA RESPIRATÓRIA

CONTACTO INDIRECTO – ALIMENTOS, EXCREMENTOS,
HOMEM, PÁSSAROS, INSECTOS,...

SINTOMAS

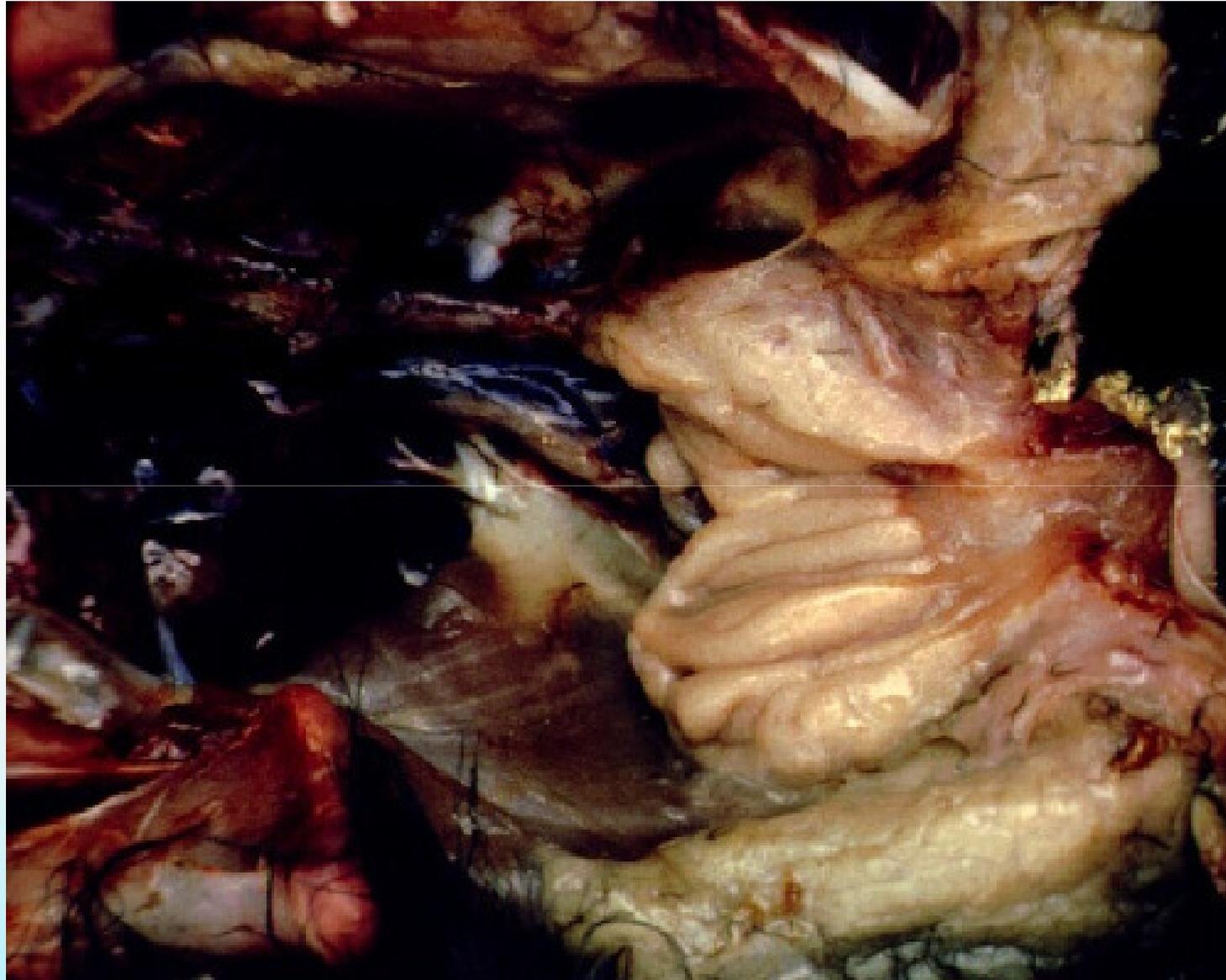
PERÍODO DE INCUBAÇÃO - 1 A 3 DIAS

FORMA SUBCLÍNICA

- SEVERA IMUNODEPRESSÃO POR DESTRUIÇÃO DE LINFÓCITOS IMATUROS NA BOLSA CLOACAL, BAÇO E TIMO - ANIMAIS COM MENOS DE 3 SEMANAS
- SINTOMATOLOGIA COMPATÍVEL COM O TIPO DE INFECÇÃO SECUNDÁRIA PRESENTE

DIAGNÓSTICO

ANÁTOMO-PATOLÓGICO
LABORATORIAL





PROFILAXIA MÉDICA

VACINAÇÃO

- VÍRUS ATENUADO
- VACINA MISTA COM A D. DE NEWCASTLE E BRONQUITE INFECCIOSA

PROFILAXIA SANITÁRIA

- ISOLAMENTO, DESINFECÇÕES RIGOROSAS, DESRATIZAÇÃO
- EVITAR CONTACTO ENTRE GRUPOS DE AVES DE DIFERENTES IDADES

DIAGNÓSTICO

HEMATOLÓGICO - MIELOSE E ERITROSE

ANÁTOMO-PATOLÓGICO E HISTOLÓGICO

PROFILAXIA SANITÁRIA

- EVITAR A REPRODUÇÃO DE ESTIRPES SENSÍVEIS E MANTER LINHAS RESISTENTES (RESISTÊNCIA HEREDITÁRIA)
- UTILIZAR NA REPRODUÇÃO GALINHAS DE 2 E 3 ANOS (FRANGOS E GALINHAS DE 1 ANO SÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS)
- USAR GALOS ADULTOS OU IDOSOS

21.7 - DOENÇA DE MAREK

EPIDÉMIOLOGIA

SURGE REPENTINAMENTE E DIFUNDE-SE RAPIDAMENTE PELAS EXPLORAÇÕES

PODE PASSAR DE UM PAÍS PARA OUTRO, TENDO GRAVIDADE VARIÁVEL E ASPECTO ORA EPIZOÓTICO, ORA ESPORÁDICO

ALGUMAS RAÇAS MAIS SUSCEPTÍVEIS: LEGHORN

MAIS ENTRE OS DOIS E OITO MESES DE IDADE, MANTENDO-SE A SUSCEPTIBILIDADE ATÉ AOS 4 ANOS

ESPÉCIES AFECTADAS: GALINHAS, PERÚS, PATOS E FAISÕES.

ETIOLOGIA

HERPESVIRUS, TIPO DNA

PRODUTOS VIRULENTOS

AEROSSÓIS, INSTALAÇÕES, UTENSÍLIOS, ALIMENTOS, SALIVA, FEZES, SANGUE, EXSUDADOS TRAQUEAIS, CALÇADO E VESTUÁRIO DE TRATADORES

FACTORES PREDISPOONENTES

INCUBADORAS MAL VENTILADAS, CRIAÇÃO MACIÇA DE PINTOS EM AMBIENTES CONTAMINADOS, EXPEDIÇÃO DE PRODUTOS DE ZONAS INFECTADAS

CONTÁGIO

CONTACTO DIRECTO - VIA RESPIRATÓRIA

CONTACTO INDIRECTO

PATOGENIA

MULTIPLICA-SE NAS BAÍNHAS DOS FOLÍCULOS DAS PENAS
—————> INCLUSÕES INTRACITOPLASMÁTICAS

PERSISTE DURANTE MESES E ATÉ ANOS NAS POEIRAS E MEIO AMBIENTE

SINTOMAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO: 5 SEMANAS - 7 MESES

AGUDA - JOVENS DE 2 A 24 SEMANAS - MANIFESTAÇÕES CEREBRAIS E TUMORES LINFÓIDES

CRÓNICA - AVES COM ALGUNS MESES A ALGUNS ANOS - CLAUDICAÇÃO PERSISTENTE - ESPESSAMENTO DE 1 OU MAIS NERVOS PERIFÉRICOS (JOVENS MAIS RARAMENTE)

MORTALIDADE ENTRE 10 E 40%

MORBILIDADE DE 60%





DIAGNÓSTICO

DIFERENCIAL COM LEUCOSE (NUNCA ANTES DAS 7 SEMANAS)

LABORATORIAL

ANÁTOMO-PATOLÓGICO E HISTOLÓGICO

PROFILAXIA MÉDICA

VACINA (VÍRUS ATENUADO)

PROFILAXIA SANITÁRIA

- ABATER TODOS OS ANIMAIS DOENTES E TODOS OS QUE NÃO APRESENTAM VALOR COMERCIAL
- DESINFECÇÃO CUIDADOSA DAS INSTALAÇÕES E TRANSPORTES

- EVITAR O CONTACTO ENTRE ADULTOS E JOVENS ATÉ ESTES TEREM PELO MENOS 6 A 8 SEMANAS
- LIMPEZA, HIGIENE E DESINFECÇÃO DE INCUBADORAS
- QUARENTENA DOS NOVOS ANIMAIS
- UTILIZAR PARA REPRODUÇÃO APENAS GALINHAS COM MAIS DE 2 ANOS

21.8 - DOENÇA DE NEWCASTLE

EPIDEMIOLOGIA

DOENÇA ESPALHADA POR TODO O MUNDO

CARÁCTER ENZOÓTICO OU EPIZOÓTICO

INCIDÊNCIA SAZONÁRIA (MÁXIMO NO INÍCIO DA PRIMAVERA)

EFFECTIVOS JOVENS PARTICULARMENTE SENSÍVEIS EM QUALQUER ESTAÇÃO

ESPÉCIES AFECTADAS : 1º GALINHA, 2º PERÚ E FAISÃO

O PATO E O POMBO SÃO MUITO RESISTENTE EXCEPTO NA IDADE JOVEM

AS AVES AQUÁTICAS SÃO AS MAIS RESISTENTES

ETIOLOGIA

FAMÍLIA PARAMYXOVIRIDAE, GÉNERO *PARAMYXOVIRUS*, VÍRUS RNA

PRODUTOS VIRULENTOS

SECREÇÕES ORGÂNICAS, FÍGADO, BAÇO, PULMÃO, CÉREBRO,
SALIVA, SANGUE E PRODUTOS CLOACAIS

MEDULA ÓSSEA - CONSERVA-SE + DE 300 DIAS

TESTÍCULOS E OVÁRIOS DOS PINTOS - ATÉ 40 DIAS

OUTROS TECIDOS + DE 30 DIAS

CONTÁGIO

CONTACTO DIRECTO - VIA ORAL, PELO COITO E EROSÕES DA
PELE

CONTACTO INDIRECTO - INSTALAÇÕES, ALIMENTOS, FEZES,
CORRIMENTO NASAL, CADÁVERES E EXCREÇÕES,
ANDORINHAS, HOMEM E RATOS, ...

SINTOMAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO: 2 A 15 DIAS

CONJUNTIVITE

DISPNEIA

FEZES ESVERDEADAS NA FASE TERMINAL

PARALISIAS

TORCICOLO

DIFICULDADE EM SE MANTER DE PÉ



DIAGNÓSTICO

LABORATORIAL

PROFILAXIA SANITÁRIA

- DECLARAÇÃO OBRIGATÓRIA
- ABATE DOS INFECTADOS
- DESINFECÇÕES RIGOROSAS

- ISOLAMENTO SEGURO DOS DOENTES E SUSPEITOS
- ANTI-SÉPTICOS NA ÁGUA DA BEBIDA
- QUARENTENA NUNCA INFERIOR A 30 DIAS DOS ANIMAIS NOVOS, COM COLHEITAS DE SANGUE
- NÃO USAR VACINAS EM REGIÕES INDEMNES
- REDUZIR VISITAS AOS AVIÁRIOS
- MEDIDAS DE HIGIENE RIGOROSAS NAS CHOCADEIRAS

PROFILAXIA MÉDICA

- VACINA - VÁRIOS TIPOS, COM ESRIKES MORTAS OU ATENUADAS
 - VIVAS - FABRICO E APLICAÇÃO FÁCEIS, IMUNIDADE POR DE 6 MESES ATÉ 1 ANO
 - RESISTÊNCIA RÁPIDA
 - ESTADO DE INFECCÃO TRANSMISSÍVEL - AVIÁRIO INFECTANTE POR 4 A 6 SEMANAS
 - QUEBRA DE POSTURA

DIAGNÓSTICO

LABORATORIAL

PROFILAXIA SANITÁRIA

- LIMPEZA E DESINFECÇÃO CUIDADOSA DAS INSTALAÇÕES, UTENSÍLIOS E TRANSPORTES
- PROTEGER COMEDOUROS E BEBEDOUROS COM CRIVOS
- VENTILAÇÃO CORRECTA
- UTILIZAÇÃO CUIDADOSA DE ANTI-MICÓTICOS
- DRENAR TERRENOS ENVOLVENTES AO AVIÁRIO

**22 - DOENÇAS
DE INCIDÊNCIA
ESPECÍFICA EM
LEPORÍDEOS**

22.1 - MIXOMATOSE

EPIDEMIOLOGIA

DOENÇA RECENTE NA EUROPA

PROPRIETÁRIO FRANCÊS NO INTUITO DE DESTRUIR OS COELHOS BRAVOS QUE LHE DEVASTAVAM AS COLHEITAS

CAPTUROU ALGUNS DELES E INOCULOU-OS COM O VÍRUS DA MIXOMATOSE

BENEFÍCIOS PECUÁRIOS NA AUSTRÁLIA E INGLATERRA

TRANSMITE-SE À LEBRE E AOS COELHOS DOMÉSTICOS - PREJUÍZOS ECONÓMICOS

ANGORÁ MAIS RESISTENTE

ETIOLOGIA

Poxvirus mixomatis

CONTÁGIO

CONTACTO DIRECTO

CONTACTO INDIRECTO - PULGAS E MOSQUITOS

aedes aegypti

anopheles

culex

OUTROS

- TRANSMISSÃO MECÂNICA

PATOGENIA

INTRODUÇÃO



GÂNGLIOS REGIONAIS



SANGUE, BAÇO E PULMÕES



PELE

SINTOMAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO: 2 A 10 DIAS

BLÉFARO-CONJUNTIVITE BILATERAL, SEGUIDA DE EDEMA
POR TODO O CORPO

CABEÇA DE ASPECTO LEONINO, ORELHAS PENDENTES

EDEMA PÁLPEBRAL - SECREÇÕES PURULENTAS DE ORIGEM
CONJUNTIVAL

PEQUENOS NÓDULOS SUBCUTÂNEOS DE TAMANHO
VARIÁVEL, POR TODO O CORPO, SOBRETUDO BASE DAS
ORELHAS E EXTREMIDADES



Formiguinha©



PROFILAXIA SANITÁRIA

- INTERDIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES E DO TRÂNSITO DE ANIMAIS SENSÍVEIS A ESTA DOENÇA OU DAS SUAS CARCAÇAS, DESPOJOS OU CARNES
- DECLARAÇÃO OBRIGATÓRIA
- ISOLAMENTO SEGURO DOS DOENTES E SUSPEITOS
- ABATE DOS DOENTES OU CONTAGIADOS
- DESINFECÇÕES RIGOROSAS, REPOVOAMENTO SÓ PASSADOS 15 DIAS

PROFILAXIA SANITÁRIA

- REDES MOSQUITEIRAS, DESINSECTIZAÇÃO
- DESTRUIÇÃO DO VÍRUS DAS PELES E PÊLOS, ..., A 70/80° MESMO SABENDO QUE ELE JÁ É DESTRUIDO A 55/60°
- CAÇAR E DESTRUIR COELHOS BRAVOS
- REPOVOAMENTO SÓ AO FIM DE 6 MESES

PROFILAXIA MÉDICA

- VACINA - VÍRUS DO FIBROMA INFECCIOSO DE SHOPE (*POXVIRUS FIBROMATOSUS*)
 - PROTECÇÃO DE 9 MESES QUE SE INICIA APÓS O 8º/10º DIA
 - NÃO VACINAR COELHOS COM MENOS DE 2 SEMANAS
 - VACINAÇÃO NA PRIMAVERA E OUTONO

22.2 - DOENÇA VÍRICA HEMORRÁGICA

EPIDEMIOLOGIA

CARACTERÍSTICA DOS COELHOS DOMÉSTICOS

ALTAMENTE CONTAGIOSA

DE CARÁCTER AGUDO

FÊMEAS EM LACTAÇÃO OU GESTAÇÃO SÃO MAIS
SUSCEPTIVEIS

COELHOS COM MENOS DE DOIS MESES SÃO MAIS
RESISTENTES

ETIOLOGIA

VÍRUS DA FAMÍLIA *PARVOVIRIDAE*

TRANSMISSÃO

CONTACTO DIRECTO – ATRAVÉS DE SECREÇÕES E EXCREÇÕES DE ANIMAIS AFECTADOS

CONTACTO INDIRECTO – AEROSSOIS, QUE PARECE SER A VIA DE TRANSMISSÃO MAIS IMPORTANTE

- MECÂNICA – FOMITES, ROEDORES, HOMEM

- POUCA IMPORTÂNCIA DOS INSECTOS COMO

VECTORES

SINTOMAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO DE 24 A 72 HORAS

SINTOMAS

ANIMAIS ENCONTRADOS MORTOS SEM INDICAÇÃO PRÉVIA DE DOENÇA

DISPNEIA

CONGESTÃO DAS PÁLPEBRAS

POSIÇÃO ORTOPNEICA

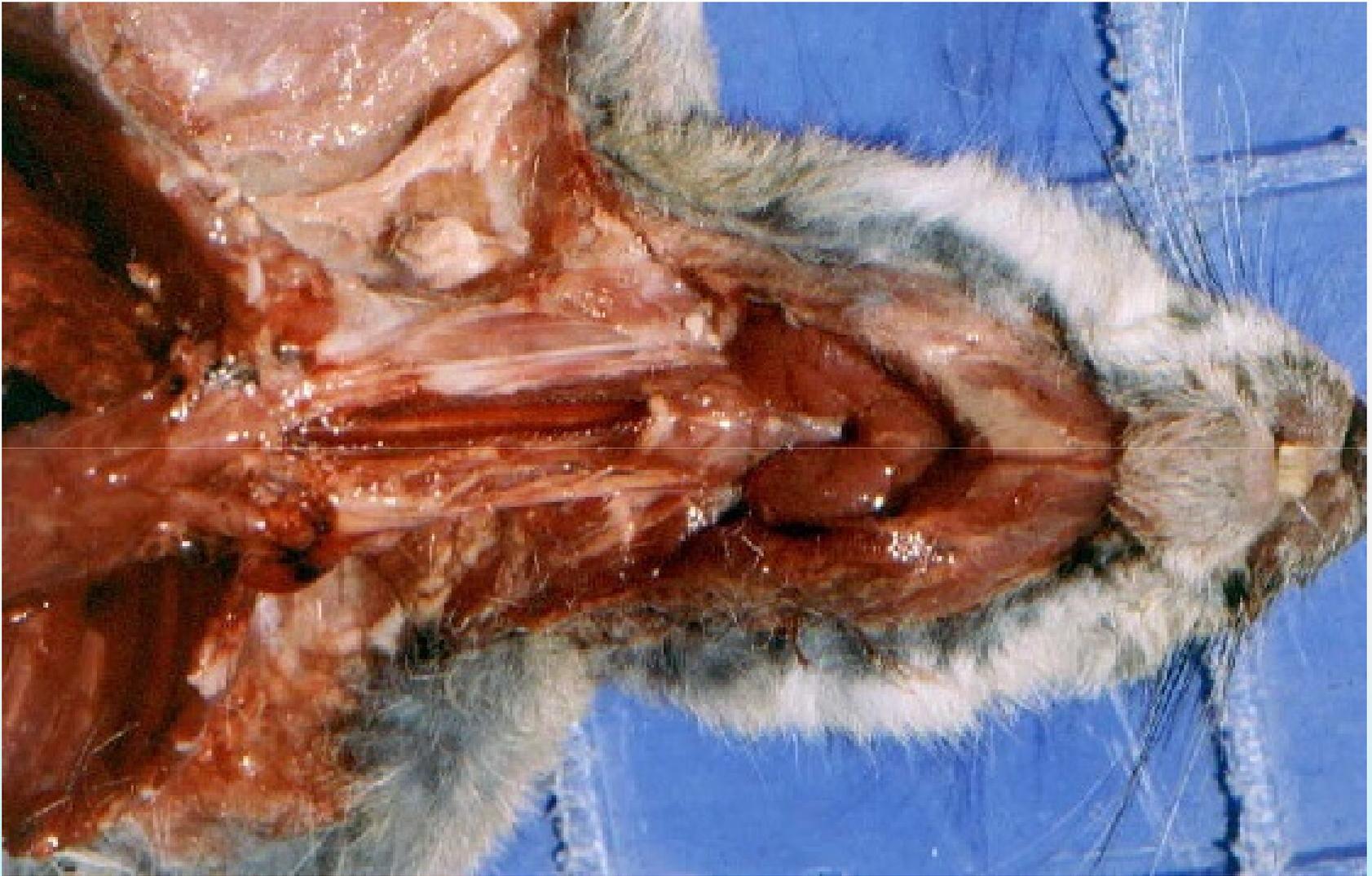
RESPIRAÇÃO ABDOMINAL

TAQUICÁRDIA

HIPERACTIVIDADE ANTERIOR À MORTE – CONVULSÕES
POR VEZES, CORRIMENTOS NASAIS SANGUINOLENTOS

MORBILIDADE – 30 – 80%

MORTALIDADE – 80 – 90%



DIAGNÓSTICO

CLÍNICO

SOROLOGIA

HISTOPATOLOGIA

PROFILAXIA SANITÁRIA

MEDIDAS DE HIGIENE E PROFILAXIA GERAL

PROFILAXIA MÉDICA

VACINAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Burkitt HG; Young B; Health JW (1994). *Histologia Funcional*. 3ª Edição. Guanabarra Koogan. Brasil: 191-220.

Guyton AC (1992). *Tratado de Fisiologia Médica*. 8ª Edição. Guanabarra Koogan: 327-334.

Halliwell REW; Gorman NT (1992). *Imunologia Clínica Veterinária*. Editorial Acríbia. Zaragoza. Espanha: 1-68; 112-210.

Hickman C; Roberts L; Larson A (1998). *Biology of Animals*. 7ª Edition. MacGraw – Hill. New York, Missouri: 210-221.

Kuby J (1997). *Immunology*. 3ªEdition. W H Freeman and Company. New York: 6-13; 123-131.

Roitt I; Brostoff J; Male D (1988). *Immunology*. Grower Medical publishing. London.

Strauss B (1998). *Immunity & Stress in Animal Husbandry*. Biomin. Austris: 3-29.

Tizzard IR (1998). *Imunologia Veterinária – uma introdução*. 5ª Edição. Editora Roca: 2-103; 163-275.